

## 58.

### Carta Extraviada 3

Não é da minha natureza esperar que me deem liberdade, não espero pelo pouco que há de essencial na vida. Sendo liberdade um delas, eu mesmo concedo. Ser livre não me ensinou a amar direito, se por direito entende-se este amor preestabelecido, mas me ensinou as sutilezas do sentimento, que, afinal, é o que caracteriza e o torna pessoal e irreproduzível. Te amo muito, até quando não percebo.

O amor que eu sinto pode parecer estranho, e é por isso que o reconheço como amor, pois não há amor universal: não, caríssima. Não há um amor internacional, assim como são proclamados os cidadãos do mundo. Cada cidadão, um coração, e em cada um deles, códigos delicados. Se não é este o amor que queres, não queres amor, queres romance, este sim, divulgadíssimo. Te amo muito, e não sinto medo.

Bela e cega, buscas em mim o que poderias encontrar em qualquer canto, em todo o corpo, homem e mulheres ao alcance de teus lábios e dedos, romance: conhecido emredo, é fácil de se penhá-lo. E se casam os românticos, e fazem filhos e fazem cedo.

O amor que sinto poderiagerar casamento, pequenos acertos, distribuição de tarefas, mas eu gosto tanto, inteiro, que não quero me ocupar de outra coisa que não seja de você, de mim, do nosso segredo. Te amo muito, e pouco penso.

Está carta não chegará, como não chegarão ao seu entendimento estas palavras risíveis, estes conceitos que aos outros soariam como desculpa de aventureiro ou até mesmo plágio, já que não há originalidade na ideia, muito difundida, porém bastante censurada. Serei eu o romântico, o ingênuo? Serei o que quiseres em teu pensamento, tampouco me entendo, mas sinto-me livre para dizer-te: te amo muito, sem rendimento, aceso, amor sem formato, altura ou peso, amor sem conceito, aceitação, impassível de julgamento, aberto, incorreto, amor que nem sabese é este ou medireito, amor, mas que seja amor. Te amo muito, e subscrevo-me.

## 59.

o irritado  
não gostaria de estar onde está  
pise-lhe o pé e ele vai reagir  
como se lhe tivessem amputado um braço  
o irritado  
explode por qualquer atraso  
espirra com muita força  
expele a angústia toda  
o irritado  
não desgosta dos seus pais  
não culpa seus filhos  
ele não desculpa é a si mesmo  
por ter se deixado  
resumir  
ele se irrita  
é por ter sido abreviado

## 60.

um iogurte deveria durar para sempre, digo,  
deveria durar até que fosse ingerido, assim como um  
patê,  
um patê industrializado durado até uns quatro  
anos,  
que para mim é uma eternidade e, portanto, ele é pra  
sempre,  
pois nós savontade de comer um patê não resistetanto,  
então assim sou eu, a que rejeita prazos de validade,  
prefere pessoas sensíveis que durem nos porta-retratos,  
pessoas como você, que resistem enquanto fechados,  
esão novos a serem servidos, jamais homens perecíveis.

## 61.

neste exato momento passa um carro na estrada  
e outro no contrafluxo, uma senhora grávida tem cólicas  
e um homem coloca mais um tijolo na parede que ergue  
enquanto isso, uma mulher beija um garoto na boca  
a mãe do garoto solta um arrote e o padre encerra o  
sermão  
diante disso, um vigia dorme à tarde, seu filho faz o  
dever de casa  
e um mendigo morre de frio, e nem está tão frio assim  
ao menos não para a modelo que fotografa nua na  
avenida  
e para o fotógrafo que deve alguns dólares para um  
agiota  
que perdeu numa briga os dois dentes da frente

neste exato momento há gente  
que a gente não sente.

## 62.

eu,  
modo de usar:

pode invadir ou chegar com delicadeza  
mas não tão devagar que me faça dormir  
não grite comigo que tenho o péssimo hábito de revidar  
acordo pela manhã com ótimo humor  
mas permita que eu escove os dentes primeiro  
toque muito em mim, principalmente nos cabelos  
e minta sobre a minha nocauteante beleza  
tenha vida própria, me faça sentir saudades  
conte umas coisas que me façam rir  
mas não conte piadas  
nem seja preconceituoso, não perca tempo  
cultivando esse tipo de herança dos seus pais  
viaje antes de me conhecer, sofra antes de mim  
para reconhecer-me um porto, um albergue da juventude  
eu saio em conta, você não gastará muito comigo  
acredite nas verdades que digo e nas mentiras

elas serão raras e sempre por uma boa causa  
respeite meu choro, me deixe sozinha  
só volte quando eu chamar, e não me obedeça sempre  
que eu também gosto de ser contrariada  
(então fique comigo quando eu chorar, combinado)  
seja mais forte que eu e menos altruísta  
não se vista tão bem, goste de camisas pra fora e calça  
goste de braços, goste de pernas e muito de pescoço  
reverenciarei tudo em você que estiver a meu gosto  
boca, cabelo, os pelos no peito e um joelho esfolado  
você tem que se esfolar às vezes, mesmo na sua idade  
leia, escolha seus próprios livros, releia-os  
odeie a vida doméstica e os agitos noturnos  
seja um pouco caseiro e um pouco de vida, não de boate  
que isso é coisa de gente triste  
não seja escravo da televisão, nem xiíta contra  
nem escravo meu, nem filho meu, nem meu pai  
invente um papel pra você que ainda não tenha sido  
preenchido  
e o inverta às vezes, me enlouqueça uma vez por mês  
mas me faça um louca boa, uma louca que ache graça  
e tudo que rime com louca: loba, boba, rouca, boca  
goste de música e de sexo, goste de um esporte não  
muito banal  
não invente de querer muitos filhos, me carregar pra missa  
a apresentar sua família, isso agente vê depois, se calhar

deixe eu dirigir seu carro, aquele carro que você adora  
quero ver você nervoso, inquieto, olhe para outras  
mulheres  
tenha amigos e digam muita bobagem juntos  
não me conte seus segredos, me faça massagem nas costas  
não fume, beba, chore, eleja algumas contravenções,  
me rapte  
se nada disso funcionar  
experimente me amar